

Ilex paraguariensis CONSORCIADA COM *Mimosa scabrella*: PRODUTIVIDADE E ASPECTOS NUTRICIONAIS

D. Santin¹, E.L. Benedetti², C.E. Reissmann³, N.F. de Barros⁴ e L. Wendling⁵

¹Eng. Florestal, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas da UFV, Viçosa, MG - BR, Bolsista CNPq, desantinflorestal@yahoo.com.br

²Eng. Agrônoma, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas da UFV, Viçosa, MG - BR

³Eng. Florestal, Ph.D., Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo da UFPR, Curitiba, PR - BR

⁴Eng. Florestal, Ph.D., Professor do Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas da UFV, Viçosa, MG - BR

⁵Eng. Florestal, D.S., Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR - BR.

Resumo

O objetivo desse estudo foi avaliar o crescimento, produtividade e fertilidade do solo de erva-mate consorciado com bracatinga. Para isso plantou-se, entre a erva-mate, bracatinga em diferentes espaçamentos, gerando os tratamentos: T1= 0, T2= 833, T3= 1.250 e T4= 2.500 plantas ha⁻¹ de bracatinga. Avaliou-se a altura, diâmetro da copa e produção (comercial e de galho-grosso) da erva-mate durante as colheitas de 2003, 2005 e 2007, sendo na última colheita, avaliado teor de nutrientes nas plantas e fertilidade do solo. O crescimento e a produção aumentaram a cada colheita, sendo maiores no T1, já no T4 obteve-se os maiores teores de nutrientes nas plantas de erva-mate. Nos tratamentos T2 e T3 houve aumento na disponibilidade de P, K e carbono orgânico no solo. A bracatinga em baixa e média densidade é importante na manutenção e melhoria da fertilidade do solo, porém, densidade superior a 833 plantas ha⁻¹ limita a produção da erva-mate.

Palavras-chave: erva-mate, bracatinga, consórcio, fertilidade do solo, sustentabilidade